Em busca da autossuficiência: a farinha de trigo brasileira rompe dificuldades e produção aumenta em 2022

A despeito da guerra no continente europeu e da crise gerada pela pandemia, o Brasil avança rumo a recordes de plantio e colheita de trigo. Segundo a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), a atividade deve gerar 900 mil toneladas neste ano, o que significa mais de um bilhão de reais para a balança comercial.

O trigo está intrinsecamente relacionado à história da humanidade. É a partir dessa gramínea que a jornada civilizatória descortinou uma odisseia rumo à produção de alimentos, distribuição, nutrição e protagonismo no que conhecemos hoje como mercado do trigo. Atualmente este cultivo ocupa o lugar de segunda cultura mais forte no mundo e o Brasil desponta como um dos territórios mais proeminentes do setor global.

Uma das pontas dessa cadeia é a farinha de trigo e sua presença em diversas receitas e produtos da panificação. Com o aumento do fomento estatal e empresarial às técnicas de plantio, colheita e beneficiamento das safras, vários setores já sentem os efeitos positivos.

PROSPERIDADE E EXPANSÃO: BRASIL PREPARA TERRENO PARA SE TORNAR AUTOSSUFICIENTE NA PRODUÇÃO DO TRIGO

De acordo com dados do USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos) a safra de trigo brasileira será recorde neste ciclo, sendo que quase um terço desse aporte agrícola deve seguir para a exportação. A explicação para o fenômeno mora no aumento das áreas de plantio, além do fato de o clima brasileiro ser extremamente propício ao sucesso das plantações. Contextos como a guerra na Ucrânia e a iminente ameaça de desabastecimento de insumos, como os fertilizantes, não abalaram essa previsão de êxito da agroindústria do trigo brasileiro. Isso porque acordos diplomáticos e manobras de mercado conseguiram garantir os materiais necessários para o plantio, cultivo e colheita das safras.

No mercado interno brasileiro, a realidade estatística é animadora ao observarmos os números do mês de junho de 2022: no Paraná, já foram semeadas 88% das lavouras, sendo que 97% destas se encontram em uma situação favorável de qualidade para a colheita. Os dados são da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e desenham uma tendência de desvalorização das cotações nas próximas semanas, devido à safra recorde da Rússia em oposição à baixa demanda por exportação da *commoditie* norte americana.

> *O segmento da panificação é responsável pelo consumo de pelo menos 55% da farinha hoje produzida no país.*

O engenheiro agrônomo, diretor e superintendente do Moinho Taquariense, a Motasa, **Andreas Elter** analisa o desempenho do Brasil no contexto de guerra na Ucrânia de forma positiva, mas aponta uma carência em recursos para a produção: "O Brasil precisa de um incentivo e de retomar a navegação de rios de interior e de cabotagem, além de visão e investimentos de longo prazo em ferrovias. Somente dessa forma os custos logísticos cairão, e seremos mais competitivos no que produzimos internamente", conclui o especialista.

Andreas frisa a relevância do mercado de panificação para o mercado do trigo e provoca: "O segmento da panificação é responsável pelo consumo de pelo menos 55% da farinha hoje produzida no país. Ainda

Foto: arquivo pessoal

Andreas Elter, da Motasa: há um enorme potencial de consumo para a farinha trigo no Brasil

há um enorme potencial de aumento de consumo e só existe o caminho da busca de um produto de qualidade, a um preço justo, para que esse mercado caminhe para níveis *per capta* que se percebe em outros países", conclui o agrônomo.

As perspectivas do trigo também se ramificam para uma outra ponta da cadeia produtiva, que por sua vez impacta diretamente na geração de empregos e renda: a mão de obra qualificada. "O incentivo à produção de bons trigos e a formação constante de mão-de-obra qualificada para o setor da panificação é um caminho a ser seguido", reforça Andreas.

PONTA DE LANÇA DO TRIGO: PARANÁ E RIO GRANDE DO SUL DESPONTAM COMO ESTADOS ESTRATÉGICOS PARA OS ESTOQUES BRASILEIROS

Com a guerra na Ucrânia, que estourou no primeiro semestre de 2022, uma avalanche de sanções ao governo russo impactaram na economia global. Diversos países anunciaram o boicote às ofertas do trigo colhido na Rússia, o que fez com que o Brasil e outras nações fossem conclamados a exportar uma parcela maior do que colhem anualmente de trigo em seus territórios. "A intenção de plantio parece ter sido de manutenção de área no Paraná e de aumento de área na casa de 20% no Rio Grande do Sul. Acho que temos um bom potencial de produção e o ano sinaliza para um bom período de qualidade de lavoura. Esses números dão a entender que teremos uma boa capacidade de suprimento de trigo produzido no Brasil para o próximo ano, e uma menor dependência de trigos importados", analisa Elter.

Essa descrição de cenário vai ao encontro das estimativas da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa

Foto: Motasa/divulgação

Moinho Taquariense, a Motasa, e seu parque produtivo no Rio Grande do Sul: história de quase 70 anos ligados à indústria da panificação

Agropecuária) para este ano de 2022, quando a mesma acenou para a possibilidade de haver uma redução nas importações do trigo, devido ao aumento da área cultivada.

SUPORTE E GUIANÇA TÉCNICA: A IMPORTÂNCIA DE ORIENTAR OS PRODUTORES ANTES E DURANTE A SAFRA DO TRIGO.

A Abitrigo conhece bem as necessidades da cadeia produtiva do trigo no Brasil. Desde 1990, a entidade se dedica a aprimorar o setor, que tem enorme impacto na economia e na alimentação dos brasileiros.

O presidente da Abitrigo, **Rubens Barbosa,** diz que os louros desse período de 2022 vieram após grandes movimentos de melhoria do setor, entre eles está "uma maior entrada da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), que auxilia os produtores na escola de áreas, sementes, dá suporte no combate aos fungos, fazendo com que seja possível vermos um aumento da produção e da área plantada", comemora Barbosa. O porta-voz da Abitrigo também comenta o impacto dos conflitos bélicos entre Rússia e Ucrânia: "O peso da Guerra no preço da safra deste ano é indireto, em virtude do aumento do preço que estimulou os produtores brasileiros", tranquiliza Rubens. Ele também pontua lacunas, que vêm sendo preenchidas para auxiliar uma melhora ainda mais expressiva nas colheitas: "Eu acho que faltavam no Brasil várias condições: a primeira diz respeito a um apoio, que agora chega através de uma maior presença da Embrapa. A segunda orbita ao redor do estímulo de custo, que veio

Foto: arquivo pessoal

Rubens Barbosa, presidente da Abitrigo: movimentos de melhorias do setor têm trazido resultados para 2022

> *O cenário hoje é muito positivo para estimular o aumento da produção e para a gente chegar, a médio prazo, em uma situação de autossuficiência (...)*

agora, desde fevereiro, com o aumento do preço internacional derivado da guerra. "O cenário hoje é muito positivo para estimular o aumento da produção e para a gente chegar, a médio prazo, em uma situação de autossuficiência, que acredito que ocorra antes do que se espera", complementa Rubens, esperançoso.

Sobre o impacto desse crescimento para o segmento da panificação, Barbosa eleva ainda mais a repercussão positiva que a expansão das áreas plantadas terá na vida de empresários e comerciantes deste setor. De acordo com ele, toda a indústria de transformação, que utiliza o trigo como matéria-prima, se beneficiará com o aumento do plantio e da colheita de 2022.

Zelar e trabalhar por melhorias que envolvem toda a cadeia de produção nacional do trigo vai além de uma questão econômica. Mais do que protagonista nas relações do comércio internacional, o trigo é, principalmente, presença fundamental na história e no cotidiano das refeições dos brasileiros. •